



Vol. 2 nº 3 jan./jun. 2007

p. 261-265

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Márcia Käfer²

Saete Beatriz Scheid³

UNIOESTE

RESUMO: Atualmente intensificaram-se os discursos sobre os programas de educação continuada na área da saúde, principalmente em relação aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), destacando o enfermeiro como o profissional responsável por este processo. Durante as Aulas Práticas Supervisionadas (APS) de Administração Aplicada a Enfermagem em Unidade Básica de Saúde (UBS), realizou-se o processo de educação continuada a equipe de ACSs sob forma de projeto. Os temas abordados basearam-se em diagnósticos das necessidades concretas dos ACSs, uma vez que este é um processo pedagógico que se insere no contexto dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde.

CONTINUOUS EDUCATION IMPORTANCE FOR THE HEALTH COMMUNITY AGENTS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Nowadays to fortify the discourses about the Continuous Education Program in health area, mainly about the Health Community Agent (HCA), detaching a nurse for be that the professional responsible for this process. During the Supervised Practice Lessons (SPL) of nursing applied administration in Health Basic Unit (HBU), we executed the continuous education to the HCA group like project form. The subjects from the project based on diagnostic from the HCA real necessity, because this pedagogic process is based on the reality from the person.

KEY WORDS: Continuous Education, Nursing, Health Community Agent.

INTRODUÇÃO

Apesar da importância da atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) junto a comunidade, observa-se que para a admissão deste não houve exigência de um alto grau de escolaridade, apenas a conclusão do ensino fundamental, e muito menos de algum tipo de formação específica prévia. A responsabilidade de identificar, orientar, encaminhar e acompanhar os pacientes, muitas vezes não é suprida com os treinamentos isolados pelos quais esses profissionais passaram. Observa-se que nem sempre possuem suporte necessário para as dificuldades que encontram

no seu dia a dia, já que são cobrados tanto do público a quem atendem que exige conhecimento, quanto da Unidade Básica de Saúde (UBS) que exige qualidade e rendimento do seu trabalho. Observa-se a dimensão desse problema ao considerar-se que a atuação do ACS influencia a qualidade do trabalho desenvolvido, já que constituem o principal elo de ligação entre a população atendida e a UBS. Durante as Aulas Práticas Supervisionadas (APS) de Administração Aplicada a Enfermagem na UBS, entre os meses de março e abril, vivenciou-se essa problemática, sendo desenvolvido um projeto de Educação Continuada junto as ACS pelas acadêmicas do 4º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. O objetivo desse projeto foi ampliar e atualizar o conhecimento desses profissionais, a fim de contribuírem para melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

OBJETIVOS

Relatar o desenvolvimento de um Projeto de Educação Continuada, realizado na Unidade Básica de Saúde São Cristóvão, Cascavel, junto as ACS. Refletir sobre a importância da Educação Continuada para os Agentes Comunitários de Saúde a partir da vivência da aplicação dessa prática em APS.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir do desenvolvimento do Projeto de Educação Continuada junto as ACS, realizado durante as APS de Administração Aplicada a Enfermagem na UBS. O trabalho foi pautado nas dificuldades relatadas pelas ACS e observadas durante o acompanhamento das atividades destas. O projeto constituiu-se de duas fases, sendo a primeira sob a forma de exposições dialogadas, duas vezes por semana (as terças e sextas-feiras), no período de 21 de março à 29 de abril com aproximadamente uma hora e meia de duração em cada reunião. Nessa fase os temas abordados foram tuberculose, aleitamento materno, hepatites virais, climatério, diabetes, hanseníase, doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão arterial, acompanhamento a gestante, puérpera e recém-nascido, reforma psiquiátrica e as atribuições dos agentes comunitários de saúde. Na segunda fase realizou-se o acompanhamento de visitas domiciliares visando, nas quais observar as principais dificuldades encontradas pelo grupo e a aplicabilidade das informações que lhes foram transmitidas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O aperfeiçoamento profissional é cada vez mais urgente, haja vista o ritmo do desenvolvimento tecnológico e das transformações sociais, que geram a necessidade constante do indivíduo ampliar e atualizar seus conhecimentos. Na saúde intensificam-se as discussões sobre os programas de Educação Continuada, principalmente em relação aos agentes comunitários de saúde. Para tanto, ressalta-se que o Enfermeiro é o profissional responsável pela Educação Continuada desses profissionais, sendo que sua atividade educacional é para Padilha apud Crivari; Silva (1996) tão importante quanto a atividade assistencial, administrativa ou científica, já que estas só têm sentido se precedidas da educação. Ribeiro e Motta (1996), conceituam a educação continuada como o conjunto de experiências que se seguem à formação inicial e que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência para que ela seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades. Para Destro (1994), educação continuada é toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamentos a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes, inserindo-se como geradora de mudanças num quadro político prospectivo em que a formação “é idealmente participar do futuro” a partir do presente. A educação continuada não é apenas a transmissão de conhecimentos científicos, mas, também, de atitudes em relação a utilização desses conhecimentos. Assim insere-se como processo pedagógico que deve deixar de ser *livresco* para inserir-se no contexto dos indivíduos. A efetividade da ação educativa acontece quando esta é empreendida a partir do diagnóstico das necessidades concretas, ou seja, não surge da imposição de uma existência meramente formal, mas depende da compreensão de sua finalidade por todos os atores envolvidos e de uma constante avaliação dos resultados. A educação continuada representa um ganho para todos os agentes que dele participam, pois a instituição que viabiliza aumenta a qualidade de seus serviços e conseqüentemente a satisfação de sua clientela. Em contrapartida, aumenta a estima dos agentes no trabalho desenvolvendo habilidades individuais, portanto, deve ser um processo de caráter contínuo, independente do tempo de exercício profissional em determinada atividade e instituição. Em relação a implementação do projeto obteve-se boa receptividade, com a participação de toda a equipe nas exposições dialogadas, tendo em vista que não houve imposição da presença destas e do envolvimento nas discussões promovidas. Salienta-se que a cada tema abordado foram levantadas as experiências vivenciadas o que permitiu a reflexão e reelaboração de seus conhecimentos e práticas. Outro fator relevante é o vínculo

estabelecido entre os acadêmicos e os profissionais, estes passaram a buscar junto aos primeiros todo tipo de informação referentes as dificuldades encontradas no cotidiano. Durante o acompanhamento das visitas domiciliares pôde-se observar a aplicação dos conhecimentos transmitidos nas exposições dialogadas, inferindo-se que as abordagens foram melhor sucedidas, havendo maior clareza nas orientações às famílias.

CONCLUSÃO

Ao término do projeto os ACS manifestaram o desejo de que essa atividade fosse contínua, pois não existe a exigência de uma formação prévia ao ingressarem nessa profissão, dependendo somente de seu conhecimento de senso comum para realizar as orientações em saúde. O treinamento que recebem da empresa responsável por sua contratação assim que são admitidos, é considerado exaustivo e insuficiente, pois não se encontram ainda em campo de trabalho, o que dificulta a visualização dos problemas vivenciados no cumprimento de suas atribuições. Assim, faz-se necessário a continuação desse projeto de educação continuada na UBS, tendo em vista que a permanência dos acadêmicos é curta e não resolve o problema da falta de preparo desses profissionais. Faz-se presente a necessidade de uma reflexão sobre a responsabilidade do profissional enfermeiro em relação a esses profissionais que atuam diretamente na comunidade (ACS), muitas vezes sem o preparo suficiente e desestimulados pelas condições de trabalho. Compreendemos que é vital para a coordenação de um grupo a promoção de educação continuada do mesmo, e que se deve fazer constante a preocupação com a qualidade e resolutividade do atendimento prestado, não levando em consideração apenas os dados quantitativos, pois de nada adianta atingir o número de visitas exigidas, mas não alcançar êxito nas informações e orientações prestadas, sem portanto cumprir com as metas de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

- CRIVARI, Maria Madalena Ferrari; SILVA, Maria Lúcia da. Educação em Serviço-Treinamento para alunos do 4º ano de Enfermagem. In: Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília.v.49, n.1 p. 65-74.jan/mar,1996.
- DESTRO, Martha Rosa Pisani. Educação Continuada: visão histórica e tentativa de conceitualização.Campinas: Editora Papyrus,1994.

RIBEIRO, Eliane Cláudia de Otero; MOTTA, José Inácio Jardim. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. In: Revista Divulgação. nº12.p. 39-44. Julho, 1996.

NOTAS:

- ¹ Relato de experiência a partir da elaboração e implementação do Projeto de Educação Continuada junto aos agentes comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde do Bairro São Cristóvão – Cascavel - PR
- ² Acadêmica do 4ºano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: mar_kafer@hotmail.com.
- ³ Acadêmica do 4º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.